

PROJETANDO PARA UMA CIDADE REAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA AIEUC EM TAUBATÉ

Autoras: Juliana da Camara Abitante¹; Giovanna Wine da Silva Martins²; Ana Priscilla Zandonadi Cipriano³; Marli Aparecida Perim⁴

ODS 3, 4, 9, 11 e 13.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo refere-se às atividades pedagógicas realizadas na disciplina Ateliê Integrado Estruturas Urbanas Complexas (AIEUC), componente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Taubaté, durante o primeiro semestre letivo de 2025. O principal intuito da disciplina foi promover a integração entre teoria e prática, desenvolvendo competências projetuais e urbanísticas por meio de atividades articuladas e complexas. O semestre foi estruturado em torno do Trabalho Integrador, que teve como objeto a requalificação e ampliação do Museu de História Natural de Taubaté.

Parte das observações apresentadas foi enriquecida pela contribuição da monitora voluntária, que acompanhou todas as etapas do semestre, auxiliando na organização das atividades e no registro do processo pedagógico. Essa atuação ocorreu no âmbito do Programa Institucional de Monitoria (PIM), cujo objetivo é aproximar alunos e docentes, incentivando o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, o aprofundamento do conhecimento em áreas específicas e o apoio aos estudantes em suas atividades acadêmicas.

2. METODOLOGIA

A disciplina adotou uma metodologia voltada ao projeto, incentivando o aluno a buscar soluções para os desafios apresentados, apoiando-se em fundamentos teóricos e nas orientações. É organizada em quatro etapas principais: Fundamentação Teórica e Projeto Relâmpago, Visitas Técnicas, Desenvolvimento do Trabalho Integrador e Apresentações e Avaliações. O objetivo central foi proporcionar aos alunos a compreensão de conceitos arquitetônicos, urbanísticos e museológicos, articulando fundamentação e prática em atividades integradas.

¹ Mestre e Professora responsável pela disciplina AIEUC, na Universidade de Taubaté (UNITAU).

² Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, na UNITAU e monitora da AIEUC, 2025.

³ Mestre e Professora responsável pela disciplina AIEUC, na Universidade de Taubaté (UNITAU).

⁴ Mestre e Professora responsável pela disciplina AIEUC, na Universidade de Taubaté (UNITAU).

O Trabalho Integrador do semestre teve como tema a requalificação e ampliação do Museu de História Natural de Taubaté, um espaço cultural existente que demandava melhorias. O plano de atividades também incluiu a reflexão sobre o rio que atravessa o local, hoje canalizado, e a conexão do museu com as áreas ocupadas e o sistema viário existente. Essa proposta representou uma demanda existente de projeto, aproximando os alunos de desafios concretos de intervenção no patrimônio arquitetônico e tornando o processo mais engajador do que um exercício em terreno hipotético. O programa de trabalho definia levantamento de dados, diagnóstico, elaboração das diretrizes projetuais e projeto arquitetônico.

3. PROPOSTA DE TRABALHO

Atividade 1 – Fundamentação Teórica / Projeto Relâmpago: Nos encontros iniciais, os alunos participaram de aulas teóricas sobre conceito e partido e desenvolveram um projeto relâmpago de uma galeria de arte em um terreno determinado pela professora, com entrega em duplas, em que houve ajustes contínuos nos critérios de entrega e apresentação, com produção de pranchas manuais e maquetes. Foi realizada também, uma aula teórica, denominada “Pensando Arquitetura e Projetando Cidades”, baseada na obra de Héctor Vigliecca, que enfatiza a relação entre arquitetura e cidade como processo de transformação social. Afinal, segundo Vigliecca (2012), projetar significa interpretar o território e dar respostas que potencialize sua vitalidade urbana.

Atividade 2 – Visitas Técnicas:

- **Museu Cardé (Campos do Jordão) – 20/03/2025:** Os alunos tiveram contato direto com o arquiteto responsável pelo projeto, Gringo Cardia, e puderam analisar soluções espaciais e conceituais, ampliando a compreensão sobre museus contemporâneos (Figuras 1 e 2). E a relevância da atividade foi reconhecida institucionalmente em uma matéria publicada no portal da UNITAU, disponível em: <https://unitau.me/425opcq>.

Figura 1 - Grupo com alunos e professores no Museu Cardê



Fonte: acervo pessoal da autora, 2025.

Figura 2 - Exposição inicial do Museu Cardê



Fonte: acervo pessoal da autora, 2025.

- **Museu de História Natural de Taubaté – 01/04/2025:** Esta visita permitiu o reconhecimento físico da área de intervenção e incluiu palestra do biólogo Júlio César Voltolini, trazendo reflexões sobre museus e suas dinâmicas sociais e educativas (Figuras 3 e 4).

Figura 3 - Alunos na fachada do Museu de História Natural de Taubaté



Fonte: acervo pessoal da autora, 2025.

Figura 4 - Setor *evolução* do Museu de História Natural de Taubaté



Fonte: acervo pessoal da autora, 2025.

Atividade 3 – Desenvolvimento e Orientações do Trabalho Integrador: As orientações foram conduzidas de forma contínua, entre março e maio, englobando:

- Estudo preliminar, concepção de anteprojeto e ajustes finos no desenvolvimento do Trabalho Integrador;
- Orientações individuais e conjuntas, promovendo troca de referências entre grupos;
- Discussões e devolutivas parciais, com foco no amadurecimento das ideias e consolidação das soluções projetuais.

Atividade 4 – Apresentações e Avaliações: A apresentação coletiva do anteprojeto ocorreu em 13/05/2025, permitindo a interação entre alunos e professores, e o compartilhamento de experiências práticas do semestre anterior, da monitora (Figura 5). A entrega final foi realizada em 03/06/2025, contemplando pranchas, maquetes volumétricas e apresentação (Figura 6).

Figura 5 - Professora Juliana avaliando proposta de aluna na apresentação do anteprojeto



Fonte: acervo pessoal da autora, 2025.

Figura 6 - Maquete de proposta projetual desenvolvida por aluna para o Trabalho Integrador



Fonte: acervo pessoal da autora, 2025.

Já a vista de prova, em 10/06/2025, consolidou o *feedback* dos professores, que entregaram uma ficha com os apontamentos dos critérios. Nesta reunião, também foi questionado aos alunos como eles se apropriaram da disciplina e o que eles acharam da condução do modelo metodológico. E como resposta, foi destacado a importância das visitas técnicas e da metodologia com entregas parciais, que facilitou a gestão do tempo, a organização dos grupos e o amadurecimento das ideias (Figuras 7 e 8).

Figura 7 - Devolutiva das correções aos alunos



Fonte: acervo pessoal da autora, 2025.

Figura 8 - Devolutiva das correções aos alunos



Fonte: acervo pessoal da autora, 2025.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência metodológica adotada mostrou-se eficaz na integração entre teoria e prática, permitindo que os alunos desenvolvessem soluções mais coerentes e contextualizadas para o objeto de intervenção. As visitas técnicas forneceram subsídios concretos para a compreensão espacial e museológica.

As apresentações intermediárias e devolutivas contínuas estimularam a participação ativa e o trabalho em equipe, promovendo aprendizado colaborativo e crítico. O acompanhamento próximo, inclusive com apoio da monitoria, garantiu que os alunos pudessem aproveitar plenamente as etapas do semestre.

A experiência evidencia que o uso de problemas reais, somado a uma metodologia baseada em projetos, é um recurso potente para formar arquitetos e urbanistas mais conscientes de seu papel social.

5. REFERÊNCIAS

UNITAU. Departamento de Arquitetura. Projeto Político Pedagógico – PPP. Taubaté, 2017.

VIGLECCA & ASSOCIADOS. Hipóteses do real. Org. Lizete Maria Rubano e Marcela Alonso Ferreira, São Paulo, 2012.